

XV SIMPÓSIO INTERNACIONAL IHU. ALIMENTO E NUTRIÇÃO NO CONTEXTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

**ACESSO E CONSUMO ALIMENTAR DA
POPULAÇÃO NUMA PERSPECTIVA ÉTICA,
ADEQUADA E SAUDÁVEL.**

**Sonia Lucia Lucena Sousa de Andrade
Professora Associada Aposentada UFPE**

Acesso e Consumo Alimentar da população numa perspectiva ética, adequada e saudável

Um pressuposto básico para a segurança alimentar e nutricional da população brasileira é o **acesso de toda a população a alimentos de qualidade e quantidade suficiente incluindo a água.**

Segurança Alimentar e Nutricional é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (Losan-2006)

Acesso e Consumo Alimentar da população numa perspectiva ética, adequada e saudável

Entende-se por acesso aos alimentos a capacidade dos indivíduos para adquirir alimentos apropriados a uma alimentação saudável por meio de recursos adequados.

O acesso pode ser **de ordem econômica** – quando as famílias têm recursos suficientes para cobrirem as suas necessidades alimentares básicas, sem comprometer a satisfação de outros direitos, por exemplo: habitação, transporte, saúde, educação, informação, lazer, etc.

e **de ordem física**, quando os cidadãos têm pleno acesso aos meios de produção tais como a terra, água, sementes, fertilizantes, bem como a uma política de abastecimento que promova uma chegada rápida e regular dos alimentos produzidos externa ou internamente aos consumidores.

Acesso e Consumo Alimentar da população numa perspectiva ética, adequada e saudável

A dimensão do acesso está muito relacionada à existência de uma renda, ou de outros recursos para que se possa produzir, comprar, trocar ou receber alimentos para uma alimentação adequada.

Do ponto de vista do acesso aos alimentos, a segurança alimentar e nutricional engloba, não apenas comer regularmente, mas também comer alimentos de qualidade e adequados aos hábitos culturais, com base em práticas saudáveis e que preservem o prazer ligado a alimentação (UFRRJ, 2007)

Acesso e Consumo Alimentar da população numa perspectiva ética, adequada e saudável

- **As ações de abastecimento podem contribuir para o acesso aos alimentos por todos os segmentos da população, em condições apropriadas em termos da quantidade, preço e qualidade dos alimentos, e da composição da cesta de consumo, enquadram-se nesse campo de preocupação as ações nas esferas da intermediação mercantil e do comércio de varejo, no consumo de alimentos preparados (refeições prontas e outras formas), na organização de compras comunitárias e na implementação de programas de distribuição de alimentos.**

Acesso e Consumo Alimentar da população numa perspectiva ética, adequada e saudável

- **Mercados Institucionais:**
- Englobam as compras governamentais de alimentos para serem utilizados em programas e organismos públicos (alimentação escolar, hospitais, presídios, distribuição de cestas básicas, etc.).
- As prefeituras municipais passaram a gerenciar uma parcela importante desses programas e das compras correspondentes. Alguns deles, como a alimentação escolar, têm papel central no acesso aos alimentos por uma parcela vulnerável e numericamente expressiva da população.

Acesso e Consumo Alimentar da população numa perspectiva ética, adequada e saudável

- **Política Nacional de Abastecimento Alimentar (PNAA):**
desempenha um importante papel e se faz necessária e urgente dentro do que defende o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), ou seja, ela deve ser formulada com o enfoque da Segurança Alimentar e Nutricional com o objetivo geral de ampliar o acesso dos diversos segmentos da população a alimentos de qualidade e promover uma alimentação adequada e saudável e a diversidade de hábitos alimentares, em simultâneo à valorização das formas socialmente equitativas e ambientalmente sustentáveis de produção e comercialização de alimentos, com destaque para a agricultura familiar e os pequenos empreendimentos urbanos.

Acesso e Consumo Alimentar da população numa perspectiva ética, adequada e saudável

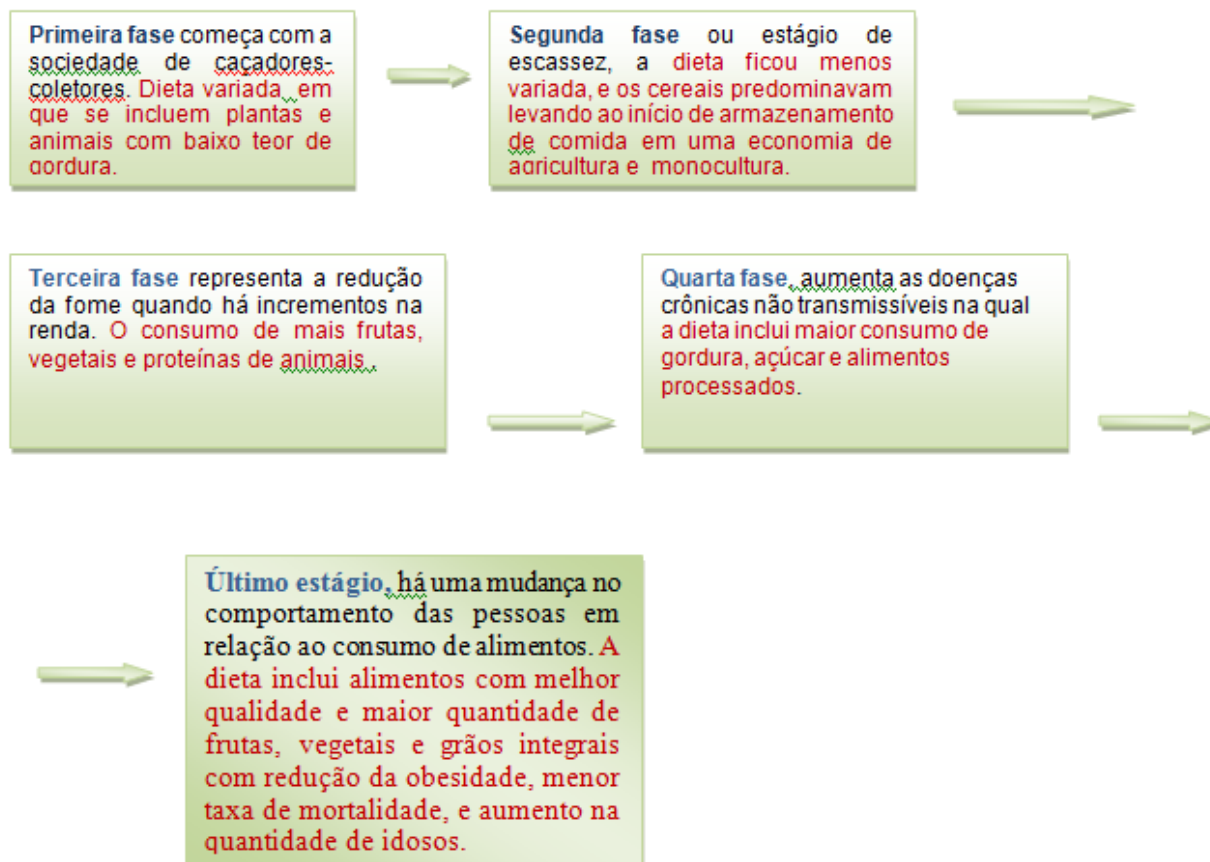
- O Consea defende que a Política de Abastecimento deve ter diferentes campos de atuação:
 - nos alimentos - disponibilidade e acessibilidade
 - quanto a alimentação - modos de apropriação dos bens pela população.

Com ações de caráter geral relacionadas com o comércio de alimentos e os serviços de alimentação, quanto ações dirigidas a grupos populacionais específicos, todas elas coordenadas com programas voltados para a produção equitativa e sustentável dos alimentos.

As ações da PNAA recobrem, portanto, todos os segmentos sociais, inclusive aqueles com dificuldades de acesso contínuo ao consumo dos alimentos necessários para uma existência em condições dignas, no contexto de elevada desigualdade de renda, modesto crescimento do emprego e das oportunidades de trabalho e elevada concentração populacional em regiões metropolitanas que caracteriza o Brasil.

Acesso e Consumo Alimentar da população numa perspectiva ética, adequada e saudável

Popkin (2006) apresentou os principais estágios do desenvolvimento histórico na transição de alimentos.



Acesso e Consumo Alimentar da população numa perspectiva ética, adequada e saudável

- Nessa mudança de comportamento alimentar outros fatores estão associados como
a globalização da economia,
a industrialização e
a publicidade.

Grande número de produtos e serviços são distribuídos em escala mundial (**17 mil novos produtos por ano**) e ao suporte publicitário envolvido aumenta o consumo de alimentos de maior concentração energética. Daí observa-se que:

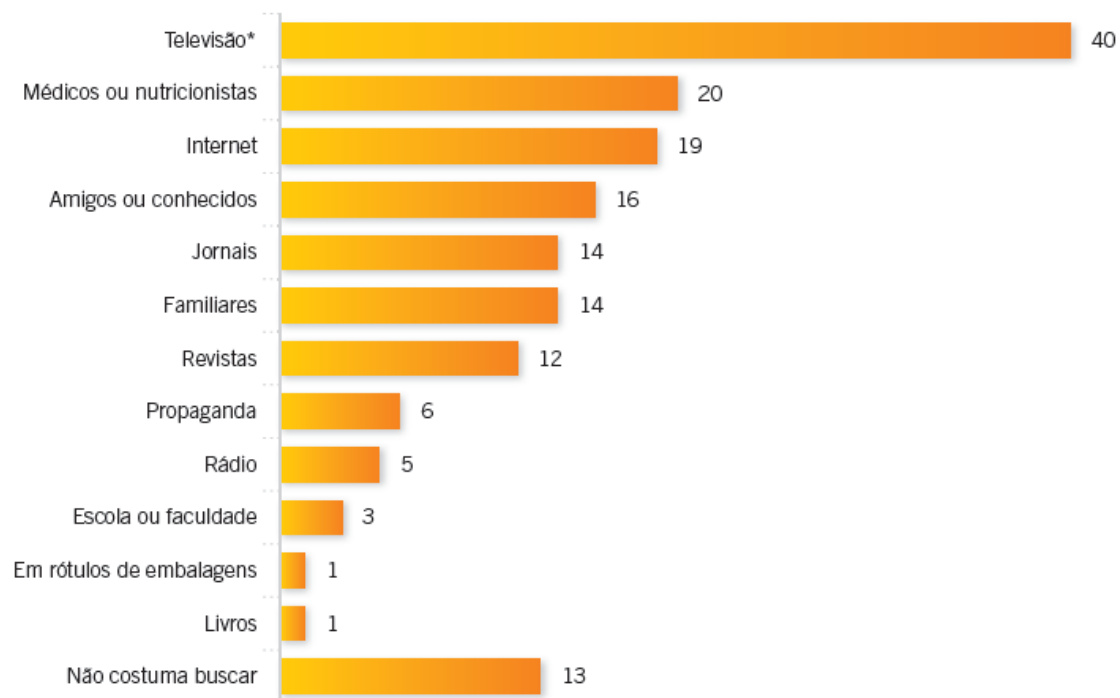
- Os brasileiros estão consumindo mais produtos industrializados;
- houve uma drástica redução no consumo de frutas, verduras e hortaliças;
- adotaram novo estilo de vida e com isso, aumentaram as doenças relacionadas a alimentação inadequada;
- a população brasileira tem maior facilidade de aderir a novos hábitos e costumes alimentares de outros países e, que os produtos industrializados têm espaço no cotidiano desta população.

Acesso e Consumo Alimentar da população numa perspectiva ética, adequada e saudável

- **Normalmente esse comportamento é justificado pela :**
 - falta de tempo para preparo e consumo de alimentos, especialmente nas grandes cidades,
 - a presença de produtos gerados com novas técnicas de conservação e de preparo, que agregam tempo e trabalho,
 - vasta oferta de itens alimentares
 - deslocamentos das refeições de casa para estabelecimentos que comercializam alimentos – restaurantes, lanchonetes, vendedores ambulantes, padarias, entre outros;
 - pela crescente oferta de preparações e utensílios transportáveis;
 - pela oferta de produtos provenientes de várias partes do mundo;
 - pelo arsenal publicitário associado aos alimentos;
 - pela flexibilização de horários para comer agregada à diversidade de alimentos;
 - pela crescente individualização dos rituais alimentares
- (Garcia,2003)

Brasil: principais fontes de informações
acerca de alimentos e produtos alimentícios
(porcentagem)

GRÁFICO 8



Fonte: Resultados da Pesquisa Fiesp/Ibope

Nota: Os principais programas e televisão citados são: Globo Repórter, Ana Maria Braga e Fantástico.

Exemplos de produtos para prevenção de problemas de saúde e doenças



Produtos para saúde gastrointestinal



Produtos para saúde cardiovascular:
margarina funcional para reduzir colesterol,
cereal com fibras e antioxidantes



Produtos para o
fortalecimento dos ossos



Produtos com propriedades antioxidantes:
bebidas de frutas, chá, frutas desidratadas e cereal



Produtos para o fortalecimento
do sistema imunológico

FIGURA 9

Exemplos de diferentes categorias de produtos naturais e orgânicos

FIGURA 13

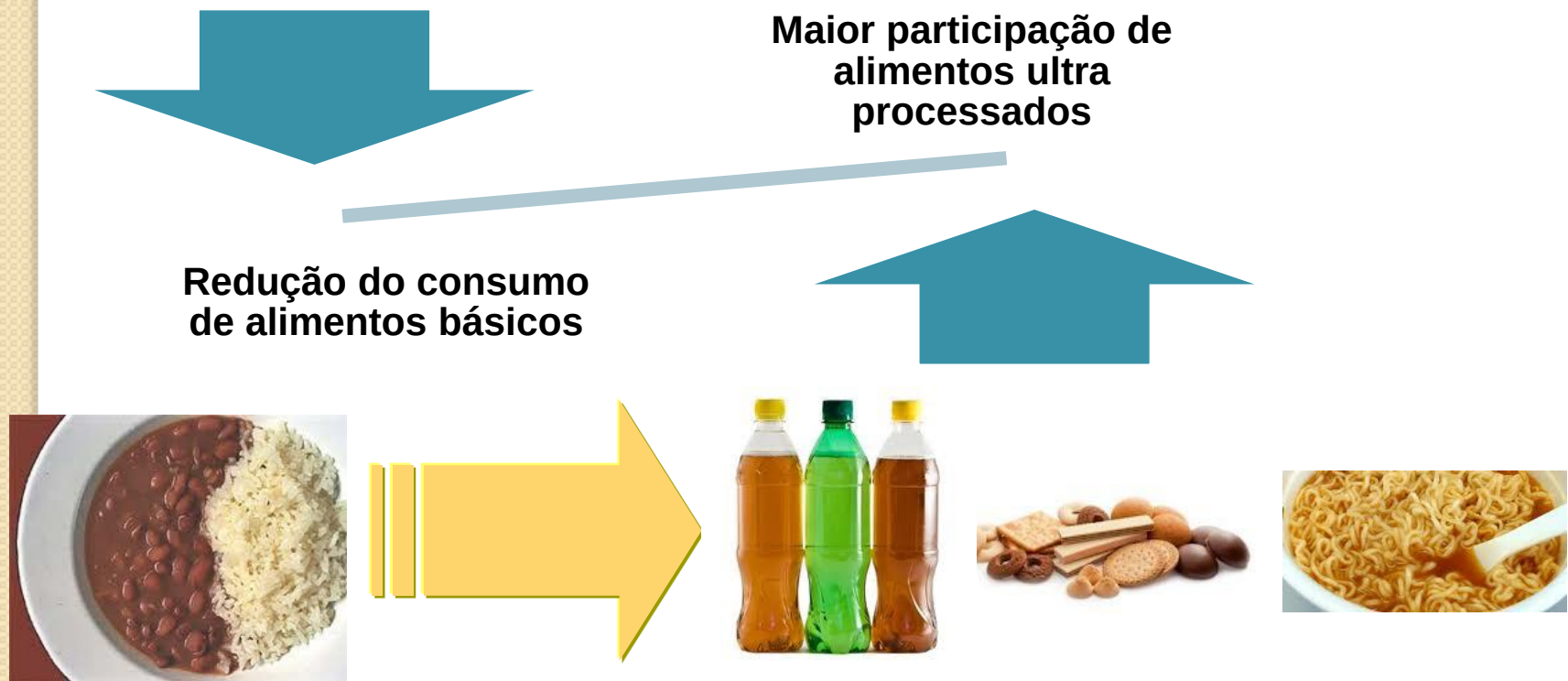


Diferentes categorias de produtos orgânicos: sopa pronta, mistura para bolo, cacau, azeite extravirgem, doce de leite, achocolatado em pó, chocolate, bolo, café, arroz, chá-mate

Diferentes categorias de produtos *all natural*: chocolate, pizza, sorvete, mistura para bolo, embutido, chips de arroz e feijão, ketchup

Cenário alimentar e nutricional dos brasileiros

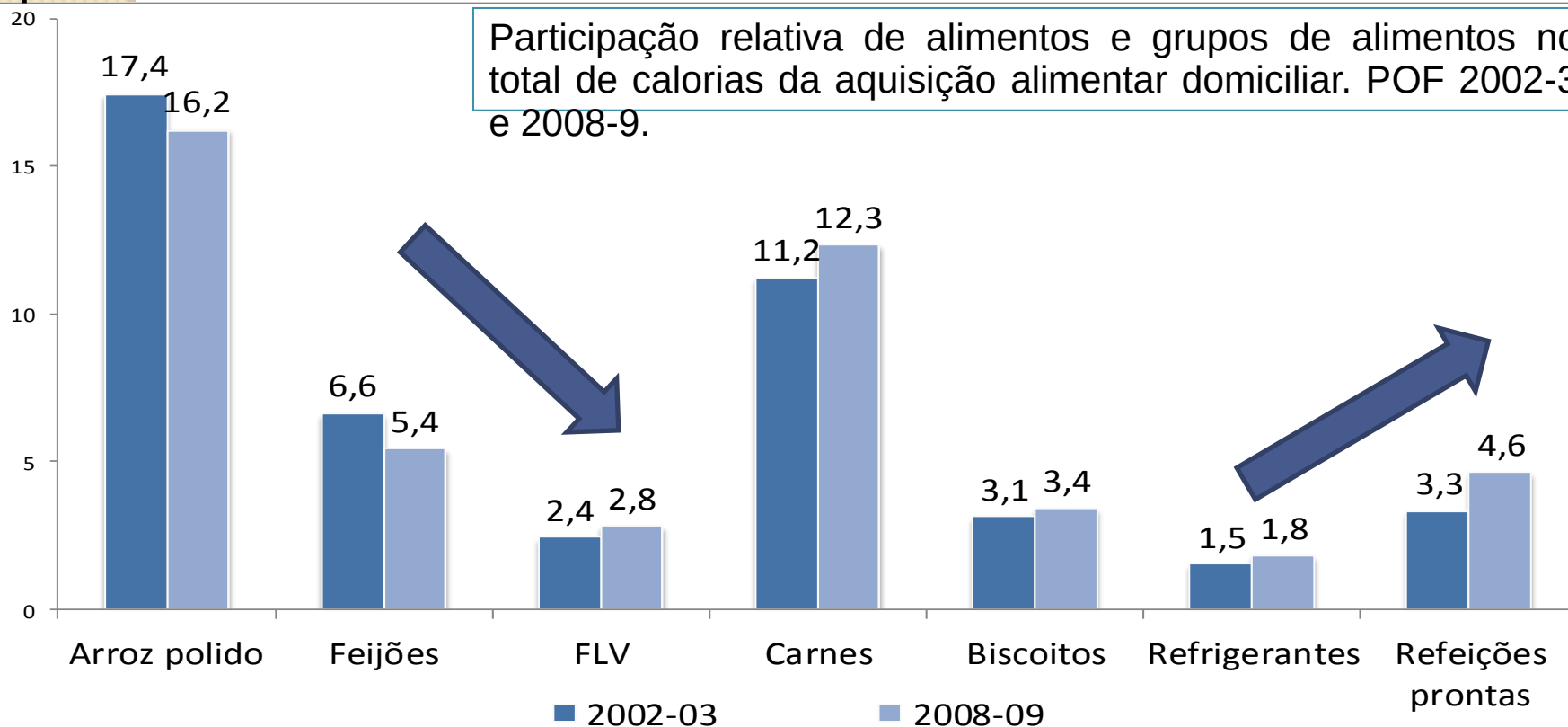
Tendências de consumo alimentar, segundo POF
2002 – 2003 e 2008-2009:



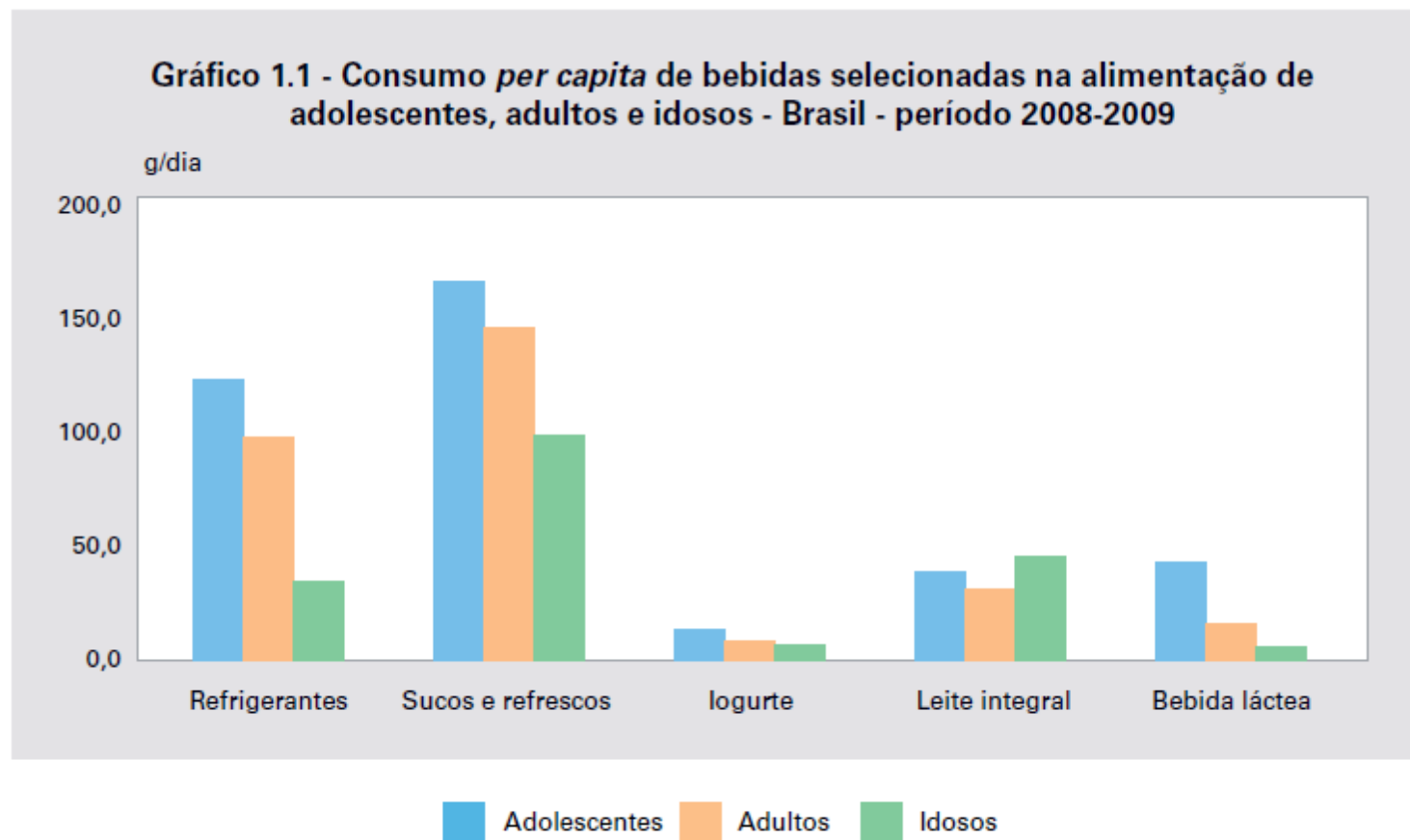
Cenário alimentar e nutricional dos brasileiros

Tendências de consumo alimentar: redução no consumo de alimentos básicos e maior participação de alimentos ultra processados.

Participação relativa de alimentos e grupos de alimentos no total de calorias da aquisição alimentar domiciliar. POF 2002-3 e 2008-9.



Acesso e Consumo Alimentar da população numa perspectiva ética, adequada e saudável

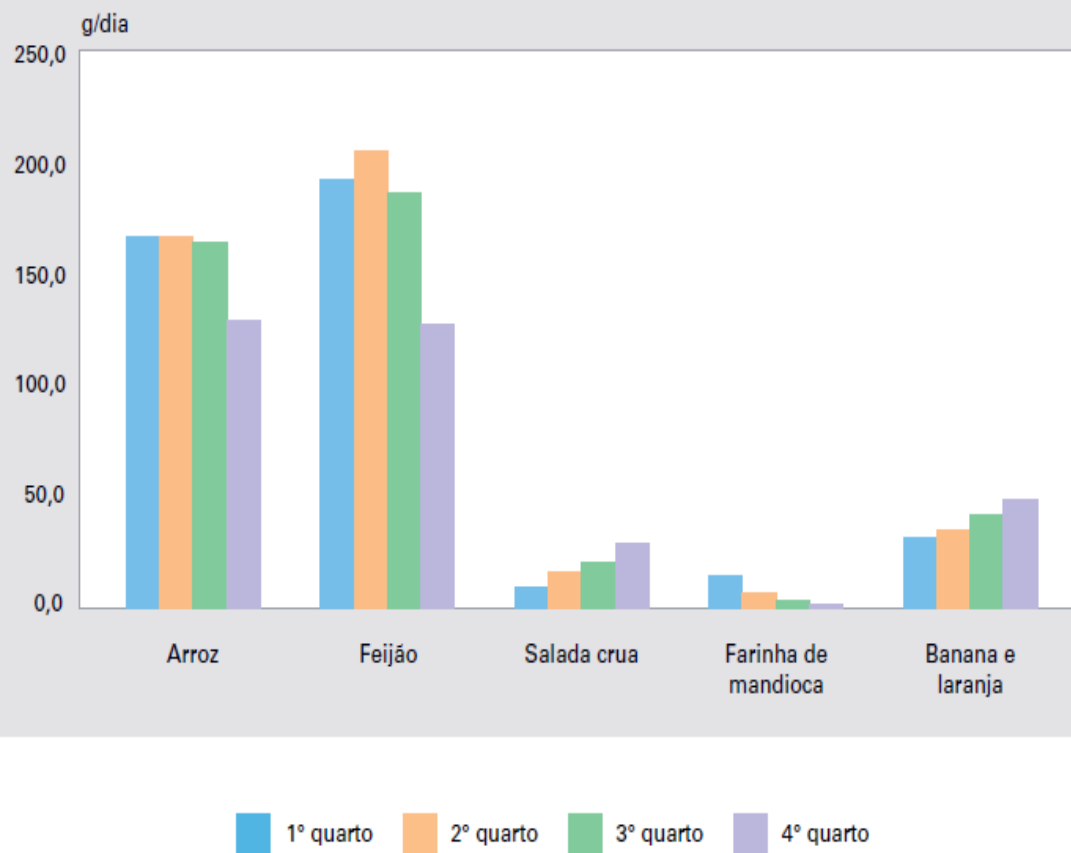


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Gráfico 1.2 - Consumo de itens selecionados na alimentação de adolescentes, adultos e idosos - Brasil - período 2008-2009

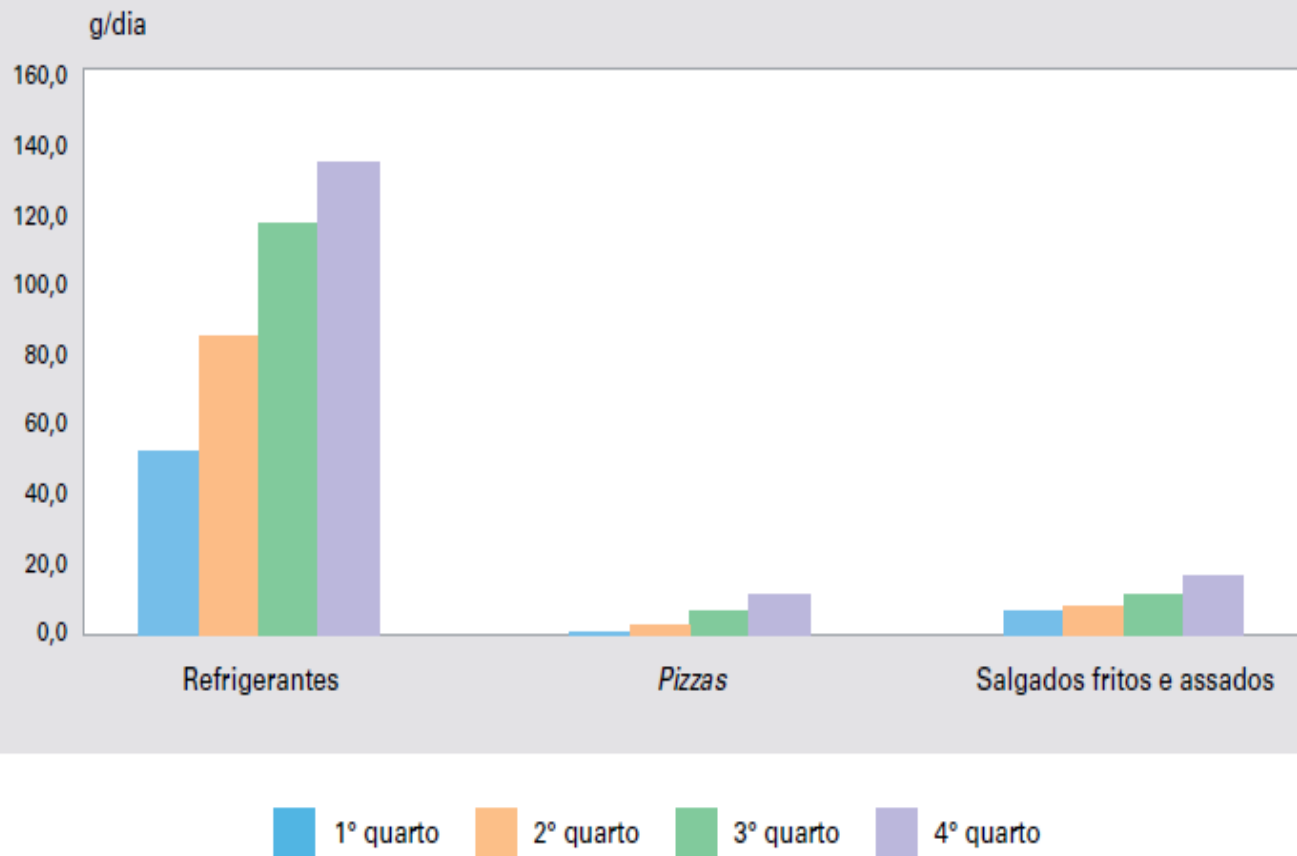


Gráfico 1.3 - Consumo *per capita* de arroz, feijão, salada crua, farinha de mandioca e banana e laranja, por quartos de renda - Brasil - período 2008-2009



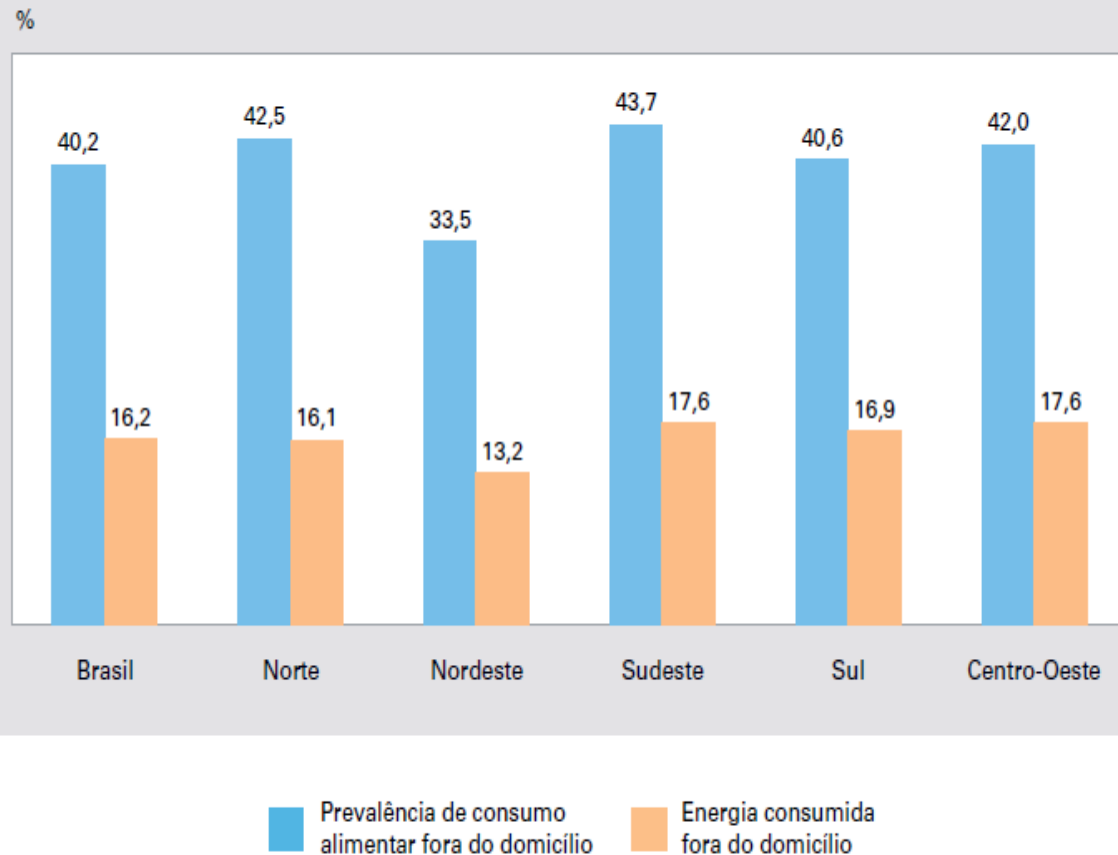
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Gráfico 1.4 - Consumo *per capita* de refrigerantes, pizzas e salgados fritos e assados, por quartos de renda - Brasil - período 2008-2009



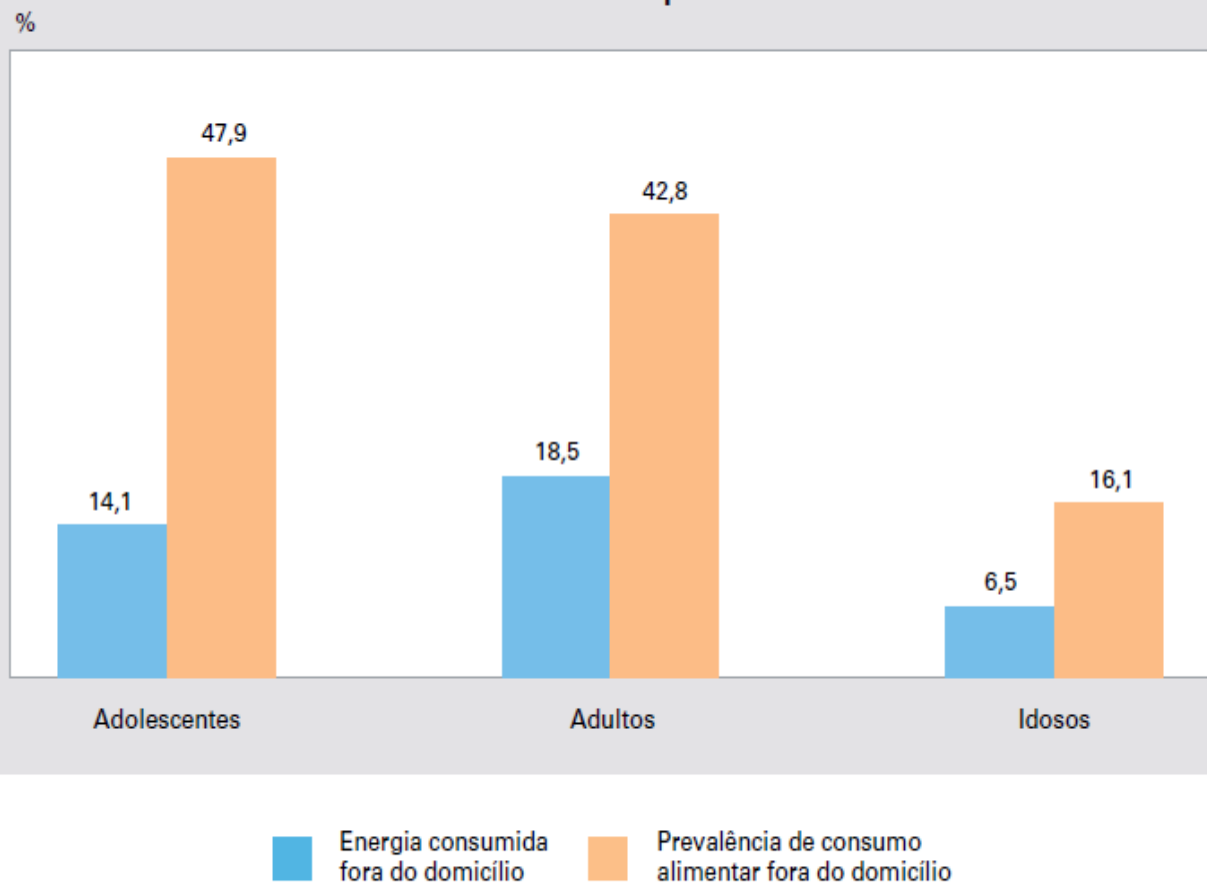
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Gráfico 2.1 - Prevalência de consumo alimentar fora do domicílio e contribuição percentual para o consumo energético total, segundo as Grandes Regiões período 2008-2009



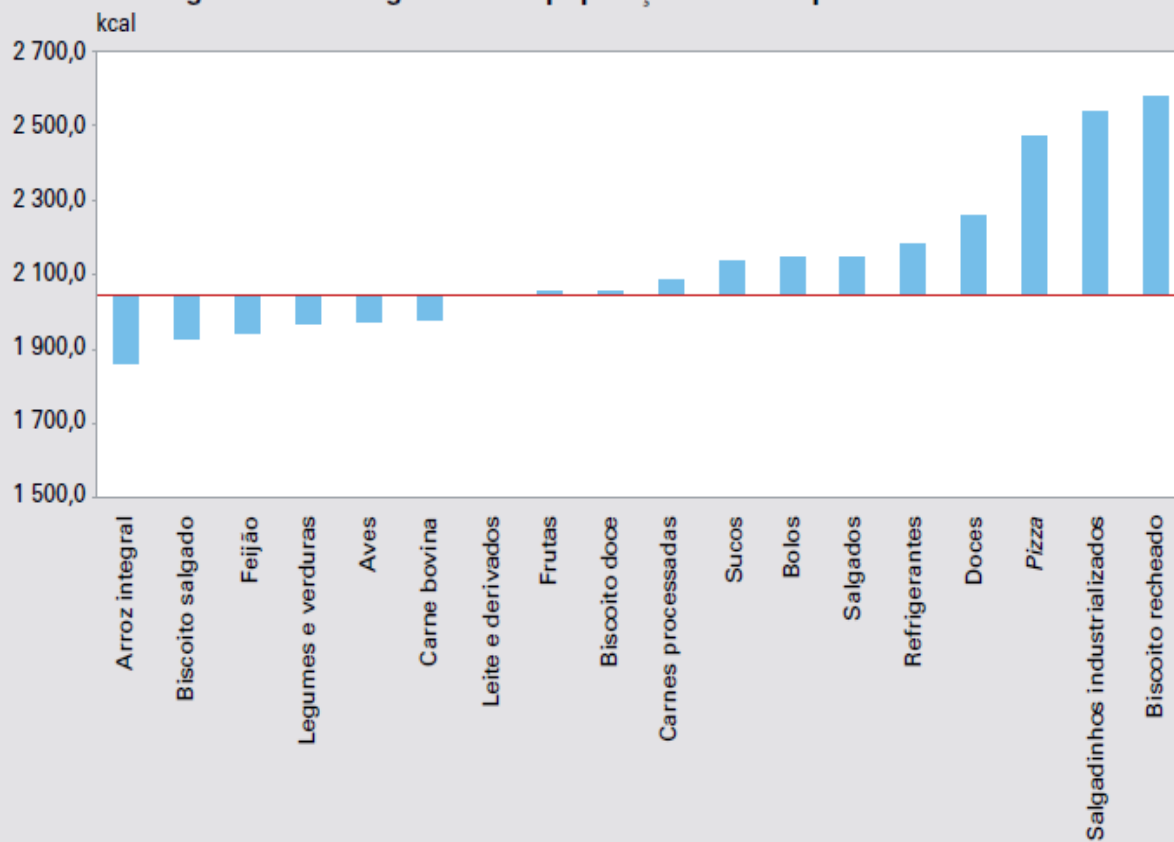
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Gráfico 2.4 - Contribuição percentual para o consumo energético total e prevalência de consumo alimentar, fora do domicílio, na alimentação de adolescentes, adultos e idosos - Brasil - período 2008-2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

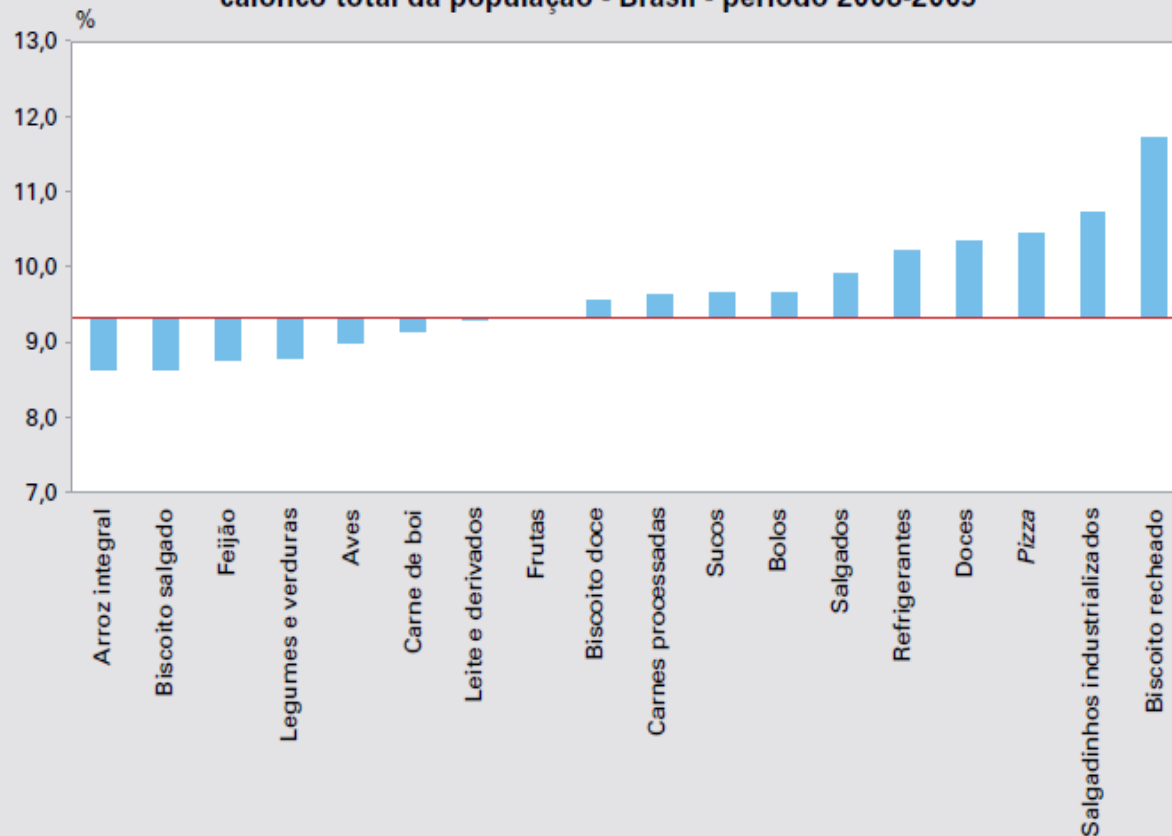
Gráfico 3.1 - Média de ingestão de energia total, nos grupos de pessoas que consomem os alimentos selecionados, em comparação com a média de ingestão de energia total da população - Brasil - período 2008-2009



— Média de ingestão de energia total da população (2 044,0 kcal)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

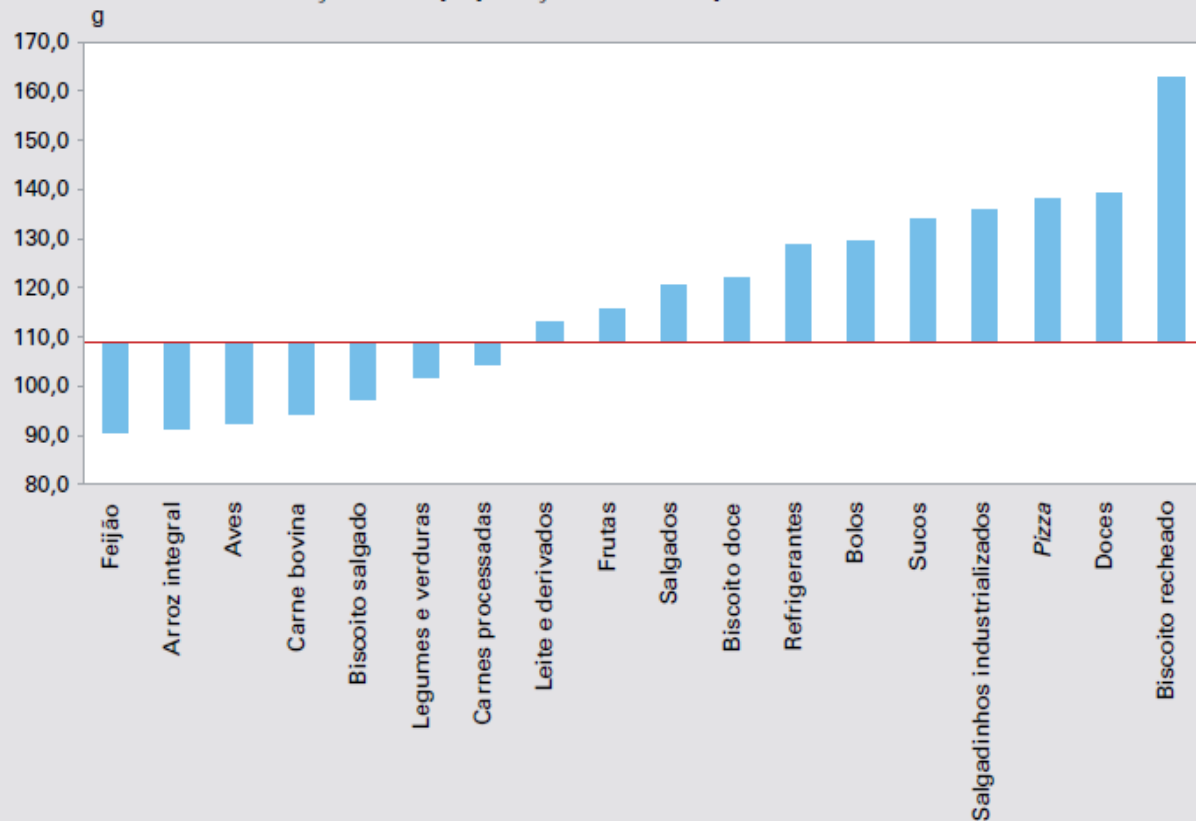
Gráfico 3.2 - Média de contribuição da gordura saturada para o consumo calórico total, nos grupos de pessoas que consomem os alimentos selecionados, em comparação com a média de contribuição da gordura saturada para o consumo calórico total da população - Brasil - período 2008-2009



— Média de contribuição da gordura saturada para o consumo calórico total da população (9,3%)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Gráfico 3.3 - Média de ingestão de açúcar, nos grupos de pessoas que consomem os alimentos selecionados, em comparação com a média de ingestão de açúcar da população - Brasil - período 2008-2009



— Média de ingestão de açúcar total da população (109,0 g)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

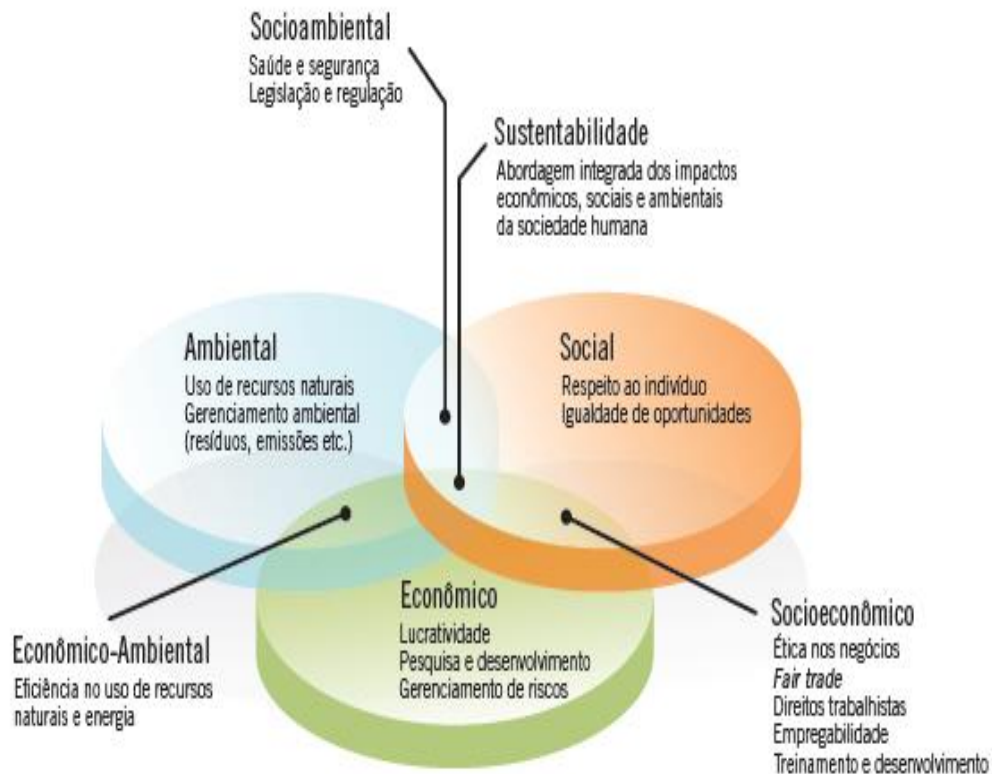
Alimentação adequada e saudável

“A alimentação adequada e saudável é a realização de um direito humano básico, com a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais dos indivíduos, de acordo com o ciclo de vida e as necessidades alimentares especiais, pautada no referencial tradicional local. Deve atender aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação, prazer (sabor), às dimensões de gênero e etnia, e às formas de produção ambientalmente sustentáveis, livre de contaminantes físicos, químicos, biológicos e de organismos geneticamente modificado.”(Consea- 2007)

Ética

Os três valores centrais das práticas sustentáveis

FIGURA 18



Elaboração: BFT 2020, adaptada de GCBL ⁽³¹⁾

Novo pacto com a natureza e o meio ambiente

- Produzir no ritmo da natureza por oposição ao ritmo cultural : orgânico
- Tornar o nosso corpo e o planeta limpos e desintoxicados do industrial e do artificial
- Palavras chaves: harmonia, energia e equilíbrio

Baseada na ciência “alternativa” cujo modelo é a Natureza

- * Hierarquia dos alimentos e das técnicas de cocção
- * Alimento bom é aquele mais próximo da natureza, com pouca intervenção técnico industrial e próximo das tradições artesanais

Alimentação e comer como fontes de identidade e de ação política

- Alimentação como atividade consciente
- Alimento como opção ética e moral
- Hierarquização dos alimentos e dos consumidores de um ponto de vista moral

Revisão do Guia Alimentar para a População Brasileira - Recomendações Gerais

Primeira recomendação

- ***Faça de alimentos a base de sua alimentação.***

Alimentos em grande variedade e predominantemente de origem vegetal e frescos para uma alimentação nutricionalmente equilibrada e saborosa.

Segunda recomendação

- ***Utilize óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades ao temperar e cozinhar alimentos e consumir produtos prontos para consumo e evite produtos ultraprocessados.***

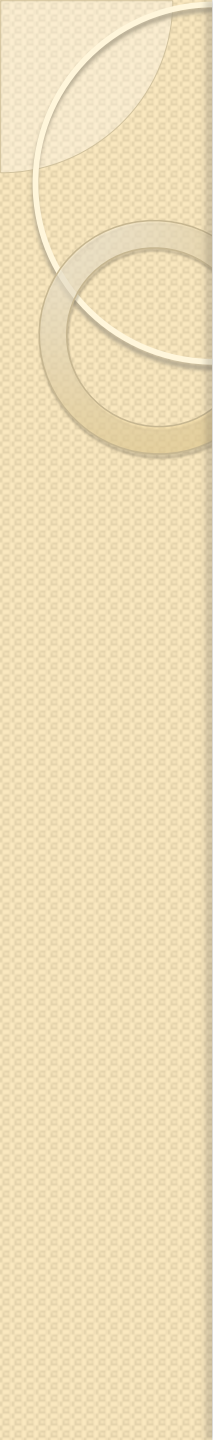
Desde que utilizados com moderação, óleos, gorduras, sal e açúcar contribuem para tornar mais saborosa a alimentação sem comprometer o seu valor nutricional.

Terceira recomendação

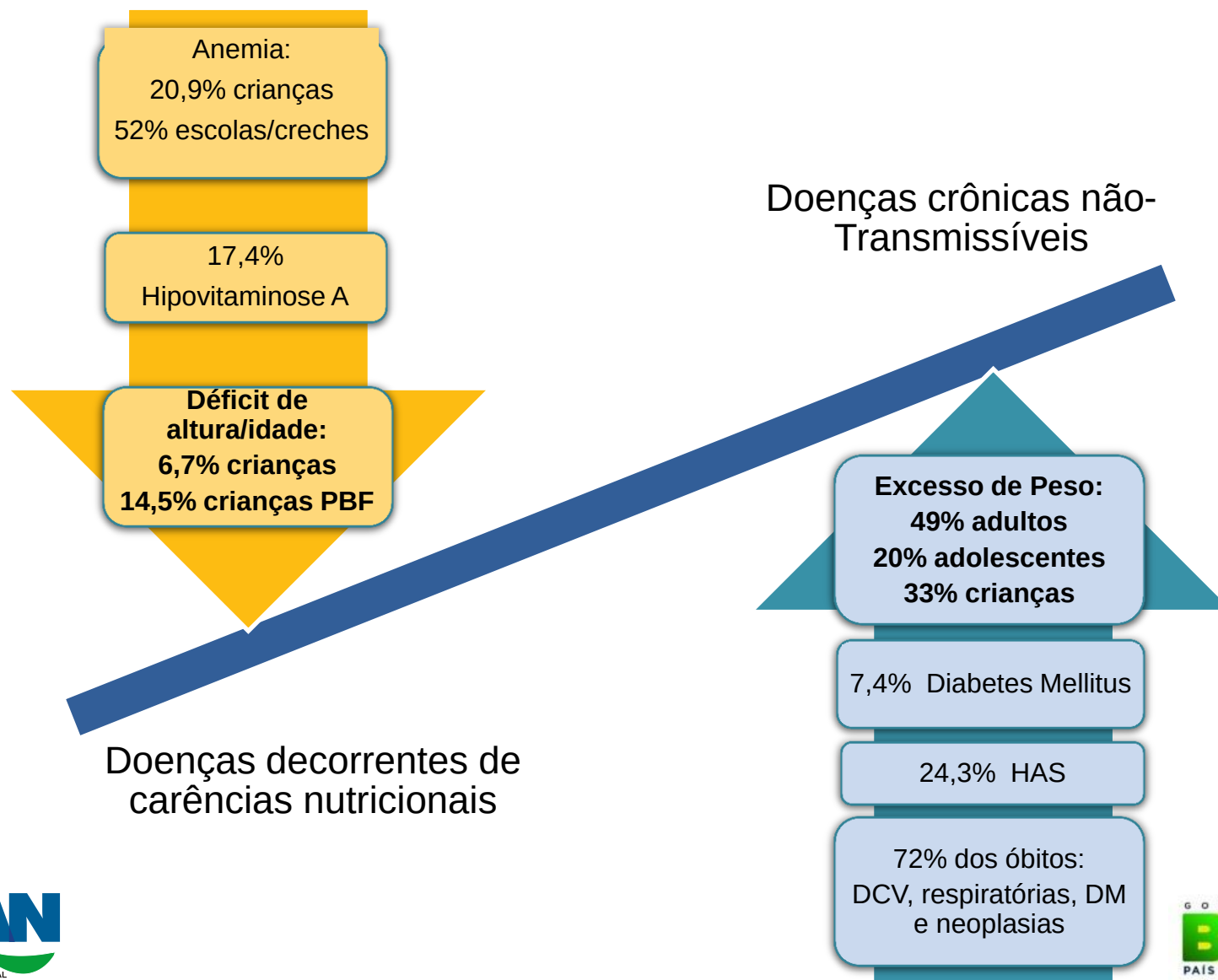
- ***Limite o consumo de produtos alimentícios prontos para consumo, consumindo-os, em pequenas quantidades, como parte de uma alimentação baseada em alimentos e preparações culinárias.***

Produtos prontos para consumo tendem a ser ricos em calorias, açúcares, gorduras e de sabor pronunciado, produtos prontos para consumo tendem a ser nutricionalmente desequilibrados. Muitos favorecem o consumo excessivo de calorias, além de serem prejudiciais à saúde e negativamente a vida social, a cultura e o ambiente.

**A regra de ouro
Prefira sempre alimentos e preparações culinárias a
produtos prontos para consumo e evite produtos
ultraprocessados.**



DIRETRIZ 5 - SAÚDE



Estratégia Intersectorial de Prevenção e Controle da Obesidade



2011

Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não-Transmissíveis (DCNT) 2011-2022

- Série de compromissos do MS, entre eles, construção do Estratégia Intersectorial de Prevenção e Controle da Obesidade



2012-
2013

- Consulta pública
- Apresentado ao Plenário do Consea

Estratégia Intersectorial de Prevenção e Controle da Obesidade: Promovendo Modos de Vida e Alimentação Adequada e Saudável para a População Brasileira

Linha de Cuidado da Obesidade

Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas

Necessidade do Cuidado Integral

Observância dos pontos de intersecção das LC

Aliar o tratamento e a prevenção dos diferentes agravos

Diminuição do risco em saúde com a diminuição do peso

2013

Atos Normativos:

- Portaria nº 252, de 19/02/2013 - Institui a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS
- Portaria Nº 424, de 19/03/2013 - Redefine as diretrizes para a organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade como linha de cuidado prioritária da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas.
- Portaria Nº 425, de 19/03/2013 : - Estabelece regulamento técnico, normas e critérios para o Serviço de Assistência de Alta Complexidade ao Indivíduo com Obesidade.

Laboratório de Inovação em Manejo da Obesidade na RAS

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BARBOSA, LIVIA; MADI, LUIS; TOLEDO, MARIA APARECIDA E REGO, RAUL AMARAL. Tendências da alimentação. In: Projeto Brasil Food Trends 2020. São Paulo: Instituto de Tecnologia de Alimentos ; 2010.
- BRASIL. Presidência da República. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – Losan. Lei de 15 de setembro de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de setembro de 2006.
- BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social. Rede de equipamentos públicos de alimentação e nutrição: resultados de avaliações. Cadernos de Estudos de Desenvolvimento Social em Debate. Brasília, n.14, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: Promovendo a Alimentação Saudável. Brasília, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenadoria Geral de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira.(versão consulta pública). Brasília 2014.
- CARVALHO, M.A. Um modelo semiótico do processo nutricional. Tese de Doutorado em Saúde Coletiva, Botucatu: Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista. 2012.
- CARVALHO, M.A.C. O processo nutricional e a bioética: perspectivas da Teoria Semiótica e Teoria da Auto-organização. Revista Simbio-Logias, v. 6, n.8, nov.2013.
- CONSEA NACIONAL. Recomendações para uma Política Nacional de Abastecimento Alimentar - versão para plenária. Brasília 29 nov. 2005.
- CONSEA NACIONAL. Alimentação adequada e saudável; relatório final. Brasília, 2006.

- D'ALESSANDRI, Fúlvia . Desperdício de alimentos. Portal da Universidade Estadual do Norte Fluminense. Campos dos Goytacazes, 2013.
- DREWNOWSKI, A. Nutrition transition and global dietary trends. Nutrition, v.16.n,7/8, p.486-487, 2000.
- GARCIA, R.W.D. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. Revista de Nutrição (Impresso), Campinas, v. 16, n.3, p. 483-492, 2003.
- IBGE. Estudo Nacional de Despesa Familiar – Endef. Brasília; 1974-1975.
- IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares. Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil. Brasília, 2011
- KRISCHKE, PAULO J.; TOMIELLO, NAIRA. O comportamento de compra dos consumidores de alimentos orgânicos: um estudo exploratório. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-9851.2009v10n96p27>.
- MALUF, Renato S. Ações públicas locais de abastecimento alimentar. São Paulo: Pólis Assessoria, Promoção e Estudos em Políticas Sociais, 1999 .(Pólis papers 5).
- MORATOYA, Elsie Estela; CARVALHAES, Gracielle Couto; WANDER, Alcido Eleno; ALMEIDA, Luiz Manoel de Moraes Camargo. Mudanças no padrão de consumo alimentar no Brasil e no mundo. Revista de Política Agrícola, Brasília, v.1, p.72-84, jan./mar. 2013.
- MOURA, R.A; PEREIRA, E.M.Y; LEVY, R. B.; SCHIERI, R. Alimentos mais consumidos no Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.47 (S.1) fev.2013.
- POLLAN, Michael. Regras da comida: um manual da sabedoria alimentar. Tradução de Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2010.

- **RIZZOLO, A.O.P.** A alimentação saudável e a promoção da saúde no contexto da segurança alimentar e nutricional. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v.29, n. 70, p.125 – 139, mai/ago.2005.
- **VEIGA, G. V. da ;** **COSTA, R. S. da** ; **ARAÚJO, M. C ;** **SOUZA, A. M.** ; **Bezerra, I. N.** ; **BARBOSA, F. S. ;** Sichieri, Rosely ; **PEREIRA, R. A.** . Inadequação do consumo de nutrientes entre adolescentes brasileiros. *Revista de Saúde Pública* (Impresso), São Paulo, v. 47, p. 212-221. 2013.

